

Canetas falsificadas preocupam meio médico

Mistério, segundo os endocrinologistas, é referente às substâncias contidas nos medicamentos vindos do Paraguai

CANETAS EMAGRECEDORAS

RISCOS E RECOMPENSAS

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Mesmo com o uso sem acompanhamento das canetas emagrecedoras sendo um dos principais gargalos para a saúde pública, o que desponta como o problema mais preocupante são os medicamentos falsificados. A tirzepatida (Mounjaro) sequer teve a quebra de patente, o que significa que as farmácias de manipulação que vendem o remédio, que vem do Paraguai, não têm a fórmula e, portanto, não há como saber o que está de fato sendo vendido.

“Não é que eles vendem sem nada, e isso é o mais preocupante porque essas medicações fazem o paciente perder peso porque têm diurético, que tira líquido, ou insulina, que pode gerar hipoglicemia, ou outras substâncias que são proibidas no Brasil. Tem algumas anfetaminas que são vendidas fora do Brasil, que são proibidas aqui, e podem vir misturadas nessas medicações”, explica Janine Alessi, endocrinologista do Hospital São Lucas da Pucrs.

Milene, 42 anos, fez o primeiro mês de tratamento com o Mounjaro, sob acompanhamento médico, mas não seguiu pela questão finan-

ceira. Ela conta que desde criança lutou contra a balança e fez uso de diversos medicamentos para o combate à obesidade. A solução que encontrou foi justamente com as “canetas do Paraguai”, que têm um preço ínfimo quando comparado ao custo da medicação aprovada no Brasil, mas não é aprovada pela Agência nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Diabética, Milene queria e conseguiu baixar os indicadores da doença, além de emagrecer. Ela está há mais um mês com a medicação e revela inclusive a vontade de ir ao país vizinho para comprar mais. Sobre a dieta, diz que come normal, só que se sacia mais rápido, o que resulta no emagrecimento. Até aqui, são quatro quilos a menos.

O grande porém está justamente na contraindicação dos endocrinologistas brasileiros pelo mistério sobre as substâncias contidas nas canetas. Ademais, a endocrinologista explica que as canetas precisam ser refrigeradas durante o transporte. “Se essa medicação fica em um ambiente sem controle de temperatura e passa de 28 graus, perde a estabilidade da molécula”, acrescenta. Essa inclusive é uma tendência no transporte para solo brasileiro.

No início deste mês, a Câmara dos Deputados aprovou um requerimento de urgência para a tramitação do projeto de lei que derruba as patentes do Mounjaro, sob argumento



CAROLINE MORAIS/MINISTÉRIO DA SAÚDE/DIVULGAÇÃO/JC

Algumas anfetaminas proibidas no Brasil podem vir nessas medicações

que este é um “medicamento de interesse público”. Aprovada a urgência, o próximo passo é a análise do mérito no plenário da Câmara. Em seguida, a proposta precisa ser votada no Senado. Antes dessa etapa, a previsão era que a patente fosse quebrada apenas entre 2032 e 2036.

Janine frisa que um a cada três adultos é obeso e que os planos de saúde não conseguiriam suportar a demanda do remédio para incluí-lo. A quebra de patente, portanto, serviria para desinflacionar o mercado e, futuramente, tornar viável a inclusão e o tratamento.

Rejane, 56 anos, que também optou por não se identificar, fez o uso do Ozempic por um mês, em dezembro de 2025, perdeu quatro quilos e parou – vale lembrar que o uso não é indicado para um período tão curto de tempo. Em sua

experiência, dá o mesmo relato que as demais: não sentia fome, comia por obrigação e, depois de um tempo, passou a ter o receio do que estava pondo para dentro de seu corpo, por conta da incerteza dos efeitos a longo prazo.

O tratamento que Rejane optou para a perda de peso no ano passado, portanto, foi o balão intragástrico, que custa cerca de R\$ 9 mil. Ela também se queixa que a consulta com sua endocrinologista foi protocolar, apenas “para pegar a receita”. A Anvisa, inclusive, emitiu recentemente um alerta sobre o uso de canetas para o tratamento de obesidade e diabetes sem acompanhamento médico. O documento cita o aumento de notificações de casos de pancreatite associados ao uso de medicamentos como Ozempic e Mounjaro.

Efeitos colaterais

► A medicação acaba lentificando a passagem do alimento pelo estômago. É isso que faz a gente ficar saciado mais rápido e por mais tempo, e essa lentificação pode acabar resultando em ficar enjoado, vomitar, ou então trancar o intestino e não conseguir evacuar.

► Constipação, náuseas, vômitos e dor abdominal acabam sendo os sintomas mais prevalentes. Além disso, como ela é uma injeção subcutânea, algum efeito de infecção ou inflamação no local da picada também pode acontecer. Mas esses efeitos são breves, têm data para começar e data para terminar. Quando a gente faz o uso direitinho com a progressão de dose, minimizamos os efeitos colaterais.

► Já a queda de cabelo é uma consequência da perda de peso, ela não é uma consequência da medicação. Ela vai aparecer em quem perde peso porque fez cirurgia bariátrica, vai aparecer em quem perde peso porque usou a medicação, vai aparecer em quem perde peso porque está doente.

Esta matéria é a última de uma [série especial de três reportagens](#) sobre os impactos do uso das canetas emagrecedoras.

Escola da Zona Norte da Capital passa a contar com Ensino Médio Integrado

/ EDUCAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A Escola Técnica Cristo Redentor (ETCR), localizada no bairro Passo d'Areia, em Porto Alegre, está ampliando sua operação. A instituição, que funcionava exclusivamente como uma escola técnica, passará a oferecer a opção de Ensino Médio integrado, unindo a base curricular tradicional a uma formação técnica e profissional.

Assim, os estudantes terão sete opções de cursos técnicos para cursar junto ao terceiro ano do Ensino Médio. O primeiro e segundo anos serão cursados normalmente. Ao chegar no terceiro ano, o estudante poderá escolher

entre um dos cursos técnicos – como Enfermagem, Nutrição, Química, Edificações, Administração, Publicidade e Informática – ou, se preferir, seguir cursando o Ensino Médio Regular.

Segundo Fernando Michel, Head de Educação Básica e Profissional do Grupo Uniftec, gestor da ETCR, esse modelo difere das outras escolas de ensino integrado do Estado. Para ele, permitir que o aluno escolha sua formação técnica quando já possui cerca de 17 anos é uma mudança significativa que foge do padrão das demais escolas do Estado, que limitam o jovem ao exigir essa definição profissional precocemente, aos 14 ou 15 anos.

“Detectamos que é muito cedo para o aluno escolher a profissão, não têm maturidade ain-

da para isso. O nosso projeto dá mais dois anos para o aluno fazer a escolha. Então ele vai fazer a escolha lá com 17 anos”, ponderou o gestor.

Portanto, durante os primeiros anos de Ensino Médio, os estudantes cursam disciplinas eletivas variadas, como Primeiros Socorros, Química Forense e Fotografia, e são guiados pela disciplina de “projeto de vida”, que auxilia na construção pessoal e profissional. Segundo Michel, essa abordagem garante uma escolha muito mais assertiva entre as sete opções de cursos técnicos disponíveis, reduzindo o risco de evasão e preparando o jovem de forma mais sólida para o mundo do trabalho.

“Essas disciplinas vão possibilitar a esse jovem a escolha.

Ele faz uma disciplina de nutrição humana, primeiros socorros, de fotografia e vai conseguir ver de que área gosta, possibilitando fazer uma escolha mais assertiva de qual formação técnica ele tem interesse”, explica.

Outro ponto destacado por Michel é que o Ensino Médio Integrado busca oferecer aos alunos o melhor dos dois mundos: mesmo que o grande atrativo do modelo seja a formação profissional, a preparação para o ensino superior não fica em segundo plano. Michel garante que o currículo integrado preserva rigorosamente toda a base da formação tradicional, garantindo que o aluno conclua o Ensino Médio totalmente apto para entrar na faculdade.

“Esse jovem sai com uma

profissão técnica, mas também está preparado para o vestibular. A gente não tira nada da formação dele, não tem nada a menos. Ele consegue sair daqui Técnico em Enfermagem, por exemplo, e também pronto para prestar o Enem e vestibular de interesse dele”, explica.

Para o lançamento do novo formato em 2026, a instituição optou por um início cauteloso e abrirá apenas uma turma. Segundo Michel, o objetivo neste primeiro momento não é focar na quantidade de alunos, mas sim garantir a máxima qualidade da formação e dar uma atenção redobrada a esse primeiro grupo.

As matrículas já estão abertas e os interessados devem realizar o processo de inscrição presencialmente, direto na escola.